

O papel das redes sociais na melhoria de políticas públicas de inclusão no ensino superior: um breve estudo sobre o engajamento e as opiniões dos usuários no *Twitter*

The role of social networks in improving public policies for inclusion in higher education: a brief study on user engagement and opinions on Twitter

Prof. Dr. George França¹
Prof. Dr. Fábio Junior Alves²
Mestranda Maria S. P. Filha³

Resumo: Este estudo analisa o potencial das redes sociais para o aprimoramento de políticas públicas de inclusão no ensino superior brasileiro, a partir de postagens no *Twitter* sobre o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), ação do Ministério da Educação (MEC). A análise dos dados, coletados durante os primeiros dias de inscrição no processo seletivo do Sisu do primeiro semestre de 2023, demonstra a relevância do tema no *Twitter* e o amplo engajamento que ele enseja para além do território nacional. No Brasil, diferentes regiões são representadas nas interações de usuários sobre o Sisu, com destaque para estados como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. As palavras mais utilizadas foram quantificadas com o objetivo de identificar o contexto das ideias centrais divulgadas no *tweets*, o que possibilitou a identificação dos temas mais abordados relacionados à política pública de acesso ao ensino superior do MEC, com destaque para a discussão sobre a Lei de Cotas no Sisu. A classificação das palavras mais destacadas oferece informações relevantes sobre a percepção dos usuários em relação ao Sisu e evidencia aspectos da construção da opinião pública como expressas nas redes sociais sobre as formas de acesso ao ensino superior no Brasil.

Palavras-chave: Redes sociais. Sisu. Política pública. Educação. Participação social.

Abstract: This study analyzes the potential of social networks to improve public policies for inclusion in Brazilian higher education, based on posts on Twitter about the Unified Selection System (Sisu), an action by the Ministry of Education (MEC). The analysis of the data, collected during the first days of enrollment in the Sisu selection process for the first half of 2023, demonstrates the personality of the topic on Twitter and the broad engagement that it entails beyond the national territory. In Brazil, different regions are represented in the user comforts about Sisu, with emphasis on states such as Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais. The most used words were quantified with the objective of identifying the context of the ideas centrally disseminated in the tweets, which made it possible to identify the most considered themes related to the public policy of access to higher education of the MEC, with emphasis on the discussion on the Law of Quotas in Sisu. The classification of the most prominent words provides relevant information about the users' perception of Sisu and highlights aspects of the construction of public opinion as expressed in social networks about ways of accessing higher education in Brazil.

Keywords: Social networks. Sisu. Public policy. Education. Social participation.

1 CONTEXTO

As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem, indiscutivelmente, um papel fundamental e estratégico no desenvolvimento social de um país, não somente pela sua

¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

² Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Machado, Machado, Minas Gerais, Brasil.

³ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

atuação na formação das pessoas, por meio do ensino, mas também pelas ações e resultados obtidos em seus programas e projetos de pesquisa, extensão, tecnologia e inovação em diversas áreas do conhecimento. Por meio dessas atividades, as universidades contribuem significativamente para o avanço da ciência e tecnologia que, aliados a um grupo de políticas públicas, podem contribuir para o avanço social, econômico, cultural, político e tecnológico de um país.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2021, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em dezembro de 2022, atualmente, existem 2.574 IES em funcionamento no Brasil. Dessas, a grande maioria, ou seja, 87,68% (2.261) são IES da rede privada; enquanto as públicas representam 12,2% (313) do total. Das públicas, 119 pertencem à rede federal de ensino, 134 à rede estadual e 60 são instituições municipais.

Das 119 instituições de ensino superior que compõem a rede federal, 68 são universidades federais, já implementadas quando da realização do censo; há um (01) centro universitário, nove (09) faculdades e 41 unidades de instituições federais de educação tecnológica, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet). Contando com a mais nova universidade federal, criada em julho de 2019, que é a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), existem 69 universidades federais e, portanto, 120 instituições federais de ensino superior.

Dos 2.261 estabelecimentos de ensino superior privados existentes no Brasil, apenas 4% (91) são classificados como universidades, enquanto 15% (338) são centros universitários e a grande maioria, correspondendo a 81% (1.832), são faculdades. Já entre as 313 instituições públicas de ensino superior, 36,1% (113) são universidades, 3,8% (12) são centros universitários, 47% (147) são faculdades e 13,1% (41) são IFs e Cefets.

Ainda de acordo com o último censo, o número de estudantes matriculados no ensino superior no Brasil ultrapassou a marca de 8,9 milhões. Desse total, 76,9% frequentam instituições de ensino superior privadas, enquanto apenas 23,1% estudam em instituições públicas. Isso significa que cerca de 2,05 milhões de estudantes estão matriculados em instituições públicas de ensino superior, sendo 1.371.134 deles matriculados em instituições federais.

Apesar do aumento significativo do percentual de estudantes matriculados na educação superior - que entre 2011 e 2021 foi de 32,8%, com uma média anual de 2,9%, segundo dados do Inep - a expectativa de alcançar a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) não será concretizada. A referida meta tem como objetivo a expansão da educação superior com qualidade, determinando a elevação da taxa bruta de matrícula (TBM) na graduação para 50% e a taxa líquida para 33%, até 2024. No entanto, em 2021, a TBM alcançou somente 37,4%, enquanto a taxa líquida de escolarização (TLE) registrou 25,5%, conforme aponta o Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação (INEP, 2022). Segundo o relatório, em 2021, faltavam 12,6 pontos percentuais para alcançar a meta de 50% da TBM, portanto, seria necessário um crescimento médio de 4,2 pontos percentuais ao ano para o cumprimento da meta 12 do PNE.

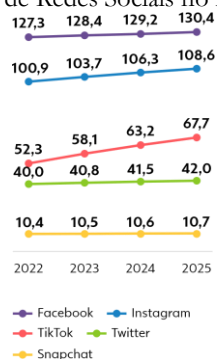
No Brasil, o ingresso da população em instituições de ensino superior é predominantemente realizado por meio de processos seletivos bastante concorridos que utilizam a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para classificar os candidatos. Esses processos seletivos fazem parte de programas e ações coordenados pelo Ministério da Educação (MEC), como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

O Sisu, por sua vez, também é responsável por operacionalizar o acesso por meio de políticas de inclusão, como a Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas. Essa lei exige que as instituições federais de ensino reservem 50% das vagas oferecidas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas, sendo parte desse grupo estudantes de baixa renda e autodeclarados negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

Anualmente, são realizadas por meio da internet duas edições dos processos seletivos do Sisu, Prouni e Fies, sendo uma para cada semestre. Na primeira edição de 2023 houve uma participação expressiva de candidatos, com mais de 1 milhão de inscritos no Sisu (1.073.024), quase 600 mil (574.548) no Prouni e 205.177 no Fies. Esses candidatos competiram pelas vagas e bolsas oferecidas nos processos seletivos do primeiro semestre, que totalizaram 226.349 vagas em instituições públicas de ensino superior pelo Sisu, 290.964 bolsas integrais e parciais de 50% do valor da mensalidade do curso em IES da rede privada pelo Prouni e 67.301 vagas do Fies para financiamento dos estudos também em IES da rede privada.

Concomitante a isso, também viabilizado pelo acesso à internet, surge, por meio das redes sociais, o fenômeno da interação direta entre os estudantes, o Ministério da Educação e as instituições de ensino superior. Atualmente, as redes sociais são as protagonistas dos processos de disseminação de informação e comunicação, uma vez que são utilizadas por 68% dos brasileiros, segundo dados do Centro de Expertise Setorial em Telecom, Plataformas e Serviços, publicados em no portal Globo (2022). De acordo com esses dados, o Brasil é o 2º colocado no *ranking* dos principais países classificados pelo tempo médio diário gasto usando redes sociais, medido em 3h e 46 minutos, ficando atrás apenas das Filipinas, com 4h e 8 minutos. Estima-se que, no Brasil, há 147 milhões de usuários de redes sociais como *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *TikTok* e *Snapchat*.

Figura 1 - Usuários de Redes Sociais no Brasil por plataforma



Fonte: eMarketer, abril, 2022 e novembro, 2021.

As redes sociais tornaram-se as principais formas de interação entre a sociedade e as instituições públicas e governamentais, incluindo o Ministério da Educação, as universidades públicas e as demais instituições de ensino superior. Essas plataformas têm sido amplamente utilizadas para divulgar informações e esclarecer dúvidas, além de permitir uma comunicação mais direta e imediata entre os usuários e as instituições.

De acordo com informações extraídas em abril de 2023 das contas de redes sociais do Ministério da Educação⁴, atualmente o MEC possui 5,2 milhões de seguidores no total, distribuídos da seguinte maneira: 3,6 milhões no *Facebook*, 1.349.205 no *Instagram*, 15.056 no *Twitter* e 269 mil no *TikTok*.

Dentro desse cenário, este artigo traz a seguinte problematização: ***o uso das redes sociais pode ser relevante para o aprimoramento das políticas públicas de inclusão no ensino superior brasileiro?*** Sendo o Ministério da Educação a instituição pública responsável pela política de educação superior no país, esta investigação busca estudar como a interação por meio das redes sociais entre a sociedade e o órgão federal pode beneficiar as ações dessa política, com destaque para mecanismos a serem adotados que podem tornar essa interação mais efetiva e transparente. Essa análise é particularmente relevante, tendo em vista a importância da política de inclusão no ensino superior, que visa garantir o acesso e a permanência de grupos historicamente excluídos do sistema educacional brasileiro.

Este artigo tem como objetivo: analisar como as redes sociais, em particular o *Twitter*, podem ser um meio eficaz de disseminação de informações, comunicação e participação, possibilitando uma interação instantânea com potencial para viabilizar um aprimoramento das políticas públicas voltadas para a inclusão da população brasileira em cursos de graduação.

Enquanto hipóteses, acredita-se que plataformas como o *Twitter* permite a interação instantânea entre os usuários e é um canal importante para a comunicação entre os diversos atores, como as universidades, MEC, estudantes, ativistas e organizações da sociedade, envolvidos no processo de inclusão no ensino superior, Também que a utilização do *Twitter*, mediante as análises aqui realizadas, pode contribuir para a promoção de soluções mais eficazes para a inclusão na graduação, sobretudo aquelas ofertadas por instituições públicas de ensino superior.

O *Twitter* desempenha um papel fundamental nesta pesquisa, especialmente por ser a rede social utilizada pelo setor de tecnologia da informação do Ministério da Educação para monitorar o funcionamento dos sistemas de inscrição online dos processos seletivos. A partir das postagens dos usuários do *Twitter* sobre as suas experiências nos processos seletivos, o MEC consegue obter um *feedback* instantâneo sobre o desempenho da tecnologia disponibilizada para os estudantes concorrerem às vagas no ensino superior. Com isso, o *Twitter* torna-se uma ferramenta importante para o aprimoramento das políticas públicas de inclusão no ensino superior, permitindo que o MEC identifique

⁴ <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/redessociais>

problemas e deficiências em seus sistemas e tome medidas para corrigi-los e, assim, melhorar a experiência dos estudantes.

Diante deste cenário, destaca-se a importância do papel das redes sociais e do monitoramento delas para que se possa avaliar o impacto do fluxo comunicacional acerca de políticas públicas de acesso ao ensino superior e como esse fluxo em análise pode identificar possíveis fatores de melhoria nos serviços oferecidos à população, sobretudo a sua camada mais jovem, de 18 a 24 anos, que é a faixa etária considerada como referência para o cálculo das taxas de cobertura dos cursos de graduação, de acordo com a Meta 12 do PNE (BRASIL, 2014). É igualmente importante destacar a relevância dos programas executados pelo Ministério da Educação, tais como o Sisu, Prouni e Fies, uma vez que são eles os objetos de análise comentados nas interações coletadas dessa pesquisa.

Assim, o artigo está estruturado em uma sequência que, inicialmente, apresenta uma contextualização das questões de pesquisa abordadas, depois descreve a metodologia utilizada para conduzir o estudo e posteriormente aborda a discussão sobre as políticas públicas relacionadas ao tema, seguida da conceitualização da rede social utilizada como objeto de análise. Os dados obtidos são descritos e analisados detalhadamente no final. Por fim, as considerações finais do trabalho são apresentadas para fornecer uma síntese das descobertas e perspectivas futuras de investigação.

2 O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA – SISU: CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu), instituído pela Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010, é uma política pública brasileira que se destaca como uma das maiores iniciativas de inclusão no país. Essa é uma ação do MEC que utiliza um sistema de gestão que busca garantir igualdade de oportunidades para que estudantes de diferentes regiões do Brasil possam concorrer às vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior, a partir do desempenho obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa iniciativa tem se mostrado fundamental para ampliar o acesso ao ensino superior no Brasil, proporcionando oportunidades de formação pública, gratuita e de qualidade.

O Sisu é um sistema informatizado que visa gerir o processo seletivo para o ingresso em instituições públicas de ensino superior. Por meio do Sisu, as instituições públicas de ensino superior disponibilizam vagas para candidatos inscritos em cada edição da seleção, que ocorre duas vezes ao ano - uma para o primeiro semestre e outra para o segundo semestre. Essa iniciativa tem se mostrado como uma importante ferramenta de inclusão no ensino superior, garantindo que a seleção dos candidatos seja feita com base em critérios objetivos e democráticos, e permitindo que um número maior de estudantes tenha acesso a uma formação de qualidade em instituições públicas.

Para a seleção dos inscritos no Sisu é utilizada a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A classificação por nota do ENEM é feita até o limite das vagas ofertadas, por tipo de curso e modalidade de concorrência, que inclui as cotas reservadas conforme disposto pela Lei de Cotas (Lei 12.711/12), de acordo com as escolhas registradas pelos candidatos no ato da inscrição.

O ENEM e o SISU são eventos massivos, cuja participação dos estudantes, frequentemente, chega a cifra de milhões de jovens de todos os cantos do Brasil. Como consequência desse gigantismo e da importância da abrangência territorial, o Sisu tem sido alçado ao topo dos assuntos mais comentados, constando nos “*trending topics*” do *Twitter*, sobretudo nos períodos de execução dos processos seletivos para o primeiro semestre, que são sempre muito maiores em volume de oferta de vagas e inscrições de candidatos do que as edições para o segundo semestre.

Para a divulgação do Sisu, assim como os demais programas de acesso ao ensino superior, que são o Prouni e o Fies, o MEC divulga campanha publicitária em cadeia nacional de rádio e televisão, a qual é replicada em suas contas nas redes sociais, *Twitter*, *Instagram*, *Facebook* e *TikTok*, além das matérias de serviço produzidas por seu setor de jornalismo, que são publicadas no portal do MEC, sendo, muitas vezes, replicadas pela imprensa em geral. Todo esse material faz parte do esforço do MEC para dar ampla publicidade aos certames, como determina a legislação, e são o contexto do recorte específico aqui analisado, que são os *tweets*, não só do MEC, mas de um volume significativo de mensagens.

Nessa perspectiva o Sisu apresenta-se como uma ferramenta acessível para milhares de estudantes que desejam ingressar em instituições públicas de ensino superior, isso porque o sistema tem o objetivo de simplificar o processo de seleção para ingresso nas mais conceituadas instituições públicas, principalmente universidades e institutos federais, tornando mais democrática a busca por uma vaga em um curso superior. Além disso, -se comunica com o público, principalmente por meio das redes sociais, o que o torna uma referência para os jovens e um objeto de estudo importante para esta pesquisa.

2.1 O TWITTER E A SUA RELEVÂNCIA PARA A TRANSMISSÃO DAS INFORMAÇÕES DO SISU

De acordo com Zenha (2018), uma rede social pode ser entendida como um ambiente digital que possui uma interface própria (um mapa ou conceito) e que agrega perfis humanos por meio de afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesses em comum em torno de um tema específico.

Segundo Kaplan e Haenlein (2010) as redes sociais são uma referência à capacidade da *web 2.0* de produzir, compartilhar e colaborar conteúdo *online*. Dessa forma, o uso das redes sociais abrange uma ampla gama de aplicações sociais, como projetos colaborativos, *blogs*, entre outras.

Já Wellman (1996) e Hampton e Wellman (2003) descrevem que uma rede social é uma estrutura formada por indivíduos (ou organizações) que se conectam por meio de laços sociais, os quais podem incluir relações de amizade, parentesco, coleguismo, interesses comuns, entre outros. Esses laços podem ser caracterizados por diversas dimensões, como intensidade, frequência e duração dos contatos entre os participantes.

As redes sociais são um fenômeno que abrange diversas esferas da vida humana, desde a interação pessoal até a organização política, econômica e cultural. Atualmente, as redes sociais não se limitam apenas às atividades que realizamos, mas também dizem

respeito à nossa identidade e às nossas relações interpessoais (KAPLAN; HAENLEIN, 2010). A tecnologia tornou-se uma necessidade para a nova geração, afetando sua forma de trabalhar e interagir com o mundo e isso tem sido referido como um estilo de vida (ZHAO; GRASMUCK; MARTIN, 2008).

O uso das redes sociais também é impulsionado por algumas motivações como: busca de informação, formação de identidade e entretenimento (ZHAO; GRASMUCK; MARTIN, 2008 & BARKER, 2009).

As redes sociais têm se tornado cada vez mais relevantes como fonte de dados e informações para diversos campos do conhecimento. Estudos empíricos têm explorado uma ampla variedade de temas relacionados às redes sociais, incluindo a formação e a dinâmica dessas redes, as implicações para a saúde mental e física dos usuários, a disseminação de informações e notícias falsas, a influência nas decisões políticas e comerciais, entre outros (KAPLAN; HAENLEIN, 2010 & ALLEN; JAMES; GAMLEN, 2007).

Disciplinas como a sociologia, a psicologia, a comunicação e a informática têm se dedicado a estudar as redes sociais e suas implicações, com o objetivo de entender melhor como as pessoas se relacionam e se comportam nesses ambientes virtuais. Esses estudos são fundamentais para ajudar a sociedade a compreender melhor as oportunidades e os desafios apresentados pelas redes sociais e para desenvolver políticas e estratégias mais adequadas para lidar com essas questões (PAPACHARISSI, 2010 & HAMPTON; WELLMAN, 2003).

As redes sociais têm se consolidado como uma das principais fontes de informação no mundo, devido à facilidade de acesso e ao grande número de usuários cadastrados nessas plataformas. Essas características fazem com que as redes sociais sejam uma das formas mais fáceis e eficazes de disseminar informações.

Devido ao número de publicações que ocorrem nas diferentes redes sociais, a análise dos seus dados é um método com aplicação crescente nas ciências sociais e tem sido utilizado em áreas como: psicologia, saúde, organização empresarial, política, entre outras (SERRAT; SERRAT, 2017). Dessa forma, a análise de dados das redes sociais pode fornecer uma visão valiosa do público-alvo, ajudar as empresas a monitorar sua reputação, identificar tendências, tomar decisões informadas e identificar oportunidades de negócios.

Atualmente, encontra-se na *web* uma grande oferta de redes sociais, entre elas, destaca-se: *Facebook*, *Instagram*, *LinkedIn*, *Twitter*, entre outras. Embora cada rede social difira uma da outra pelo propósito a que serve, interação, composição e interface, todas possuem em comum a possibilidade de interação social. Tomando como exemplo o *Twitter* (rede social utilizada neste trabalho), este é uma plataforma de mídia social que permite aos usuários compartilhar mensagens curtas de até 280 caracteres, conhecidas como "*tweets*". Lançado em 2006, o *Twitter* tornou-se uma das principais redes sociais do mundo, com mais de 556 milhões de usuários ativos mensais em 2023⁵.

O *Twitter* destaca-se por ser uma rede social de *microblogging*, ou seja, uma plataforma que incentiva a criação e compartilhamento de conteúdo curto e rápido (BOYD, 2014).

⁵ <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>

Essa característica tem sido explorada por empresas de notícias, celebridades, políticos e outros influenciadores para compartilhar atualizações, opiniões e informações em tempo real.

Além disso, o *Twitter* tem sido amplamente utilizado para pesquisa científica em várias áreas do conhecimento, como comunicação, sociologia, política e saúde. Os pesquisadores têm utilizado o *Twitter* para coletar dados sobre opiniões públicas, comportamentos sociais e tendências de saúde, entre outros temas (BOYD, 2014).

O *Twitter* tem desempenhado um papel significativo em relação às políticas públicas, permitindo que os indivíduos se comuniquem e compartilhem informações sobre assuntos políticos e sociais em tempo real. De fato, a plataforma tem sido amplamente utilizada em campanhas políticas, debates, protestos e outras formas de mobilização social. Fato este comprovado por algumas pesquisas, que demonstram que o *Twitter* tornou-se particularmente usado como ferramenta política com exemplo, uso extensivo pelo presidente americano Donald Trump durante e após sua campanha presidencial (RODRÍGUEZ-ANDRÉS, 2018).

Pensando em políticas públicas, a análise dos dados do *Twitter* pode auxiliar os governantes na tomada de decisão, compreender o sentimento do público, monitorar determinadas ações, identificar tendências emergentes, identificar influenciadores relevantes e auxiliar na criação de novas políticas públicas.

Em suma, as redes sociais são um ambiente digital interativo que permite observar a dinâmica dos conflitos psicossociais de seus membros, os quais refletem não apenas questões tecnológicas, mas principalmente aspectos humanos. Assim, as trocas comunicativas entre os participantes nas redes sociais favorecem o desenvolvimento da inteligência coletiva, permitindo o amadurecimento de opiniões e estabelecendo relações de tolerância e compreensão mútua. Ademais, essas trocas possibilitam aos indivíduos desenvolver um senso de moral social, que abrange a percepção das regras e princípios que regem as relações sociais estabelecidas no contexto da cultura digital. Sendo assim, fazer uso dos dados gerados por estes meios é um importante passo para que seja possível promover mudanças em diversas esferas da sociedade.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGIAS PARA COLETA DOS TWEETS

Para a obtenção dos resultados foi analisado um conjunto de dados coletados a partir de uma base ampla de postagens na rede social *Twitter*, mais especificamente os *tweets* relacionados ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A coleta ocorreu durante o período de inscrições para o primeiro processo seletivo de 2023 do Sisu, compreendido entre os dias 16 e 24 de fevereiro do referido ano.

Para a coleta de dados, foi utilizada a ferramenta BirdIQ, desenvolvida pela Data Pipeline. Trata-se de um exportador de pesquisa do *Twitter* que permite o monitoramento de palavras-chave específicas relacionadas ao tema em estudo neste artigo. A referida ferramenta encontra-se disponível na internet, por meio do endereço eletrônico <https://birdiq.net/twitter-search>. O uso dessa ferramenta proporcionou maior eficiência na coleta de dados, permitindo a análise do tema investigado.

A partir da utilização da ferramenta BirdIQ, foram selecionadas 400 postagens no *Twitter*, referenciadas por horário e data, entre os primeiros *tweets* postados durante a abertura das inscrições do Sisu até o segundo dia de inscrição. A escolha desse período inicial de coleta se justifica pela relevância dessas postagens no início do processo seletivo, sendo estas consideradas um indicativo inicial das percepções e opiniões dos usuários do *Twitter* acerca do Sisu e sua relação com a política pública de acesso ao ensino superior. A seleção das 400 postagens se deu de forma aleatória, com o objetivo de garantir a representatividade dos dados coletados.

Com o objetivo de coletar informações sobre o processo seletivo do Sisu de 2023, foi utilizado o descritor "*Sisu 2023*". Foram selecionados dois intervalos de tempo específicos para a coleta de dados, sendo o primeiro entre 18h19 e 18h25 e o segundo entre 22h59 e 23h06 do dia 16 de fevereiro de 2023. Essa escolha se deu pelo fato desses horários concentrarem um maior volume de postagens relacionadas ao tema em questão.

Para a busca de informações relacionadas às cotas no Sisu, foi utilizado o descritor "*cotas no Sisu*", abrangendo dois intervalos de tempo distintos. O primeiro intervalo compreendeu o período de 11h12 do dia 15 de fevereiro até as 22h34 do dia 16 de fevereiro. Já o segundo intervalo de coleta de dados ocorreu entre as 04h12 do dia 16 de fevereiro até as 15h07 do dia 17 de fevereiro. A utilização desses descritores específicos se justifica pela importância do tema das cotas no processo seletivo do Sisu, como mencionado anteriormente.

Embora seja uma amostra relativamente pequena, a partir da análise desses dados foi possível observar a importância das redes sociais como meio de divulgação e discussão sobre questões relevantes, como a política pública de acesso ao ensino superior no Brasil, sendo o Sisu uma de suas principais ações.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A apresentação e análise de dados desempenham um papel fundamental na pesquisa científica, pois permitem verificar a validade das hipóteses formuladas, dos objetivos da pesquisa e se aproximam do problema de pesquisa que gerou toda a investigação. Neste estudo, de acordo com o recorte delimitado serão descritas e analisadas as informações relacionadas ao contexto geográfico dos usuários que utilizaram o *Twitter* para se manifestar sobre o Sisu. Além disso, serão consideradas informações relacionadas ao contexto discursivo desses usuários, por meio de uma classificação das palavras mais utilizadas nos tweets analisados. Todo o material foi coletado utilizando a ferramenta de coleta de dados do *Twitter*, chamada BirdIQ, conforme mencionado anteriormente.

3.1 CONTEXTO GEOGRÁFICO – LOCALIDADES REAIS

No contexto desta pesquisa, é importante examinar o aspecto geográfico dos dados coletados, uma vez que isso pode fornecer *insights* valiosos sobre a origem e a representatividade dos usuários envolvidos. No caso dos 400 *tweets* analisados 36,25% (145) são de usuários que registraram um dado real de localidade, 22% (88) informaram

locais inexistentes na realidade, como lugares do universo ficcional (literatura, séries e filmes) e frases de efeito, e 41,75% deixaram o campo para indicar a localidade do usuário em branco. Esses dados são essenciais para compreender a distribuição geográfica das opiniões e percepções expressas sobre o tema em questão.

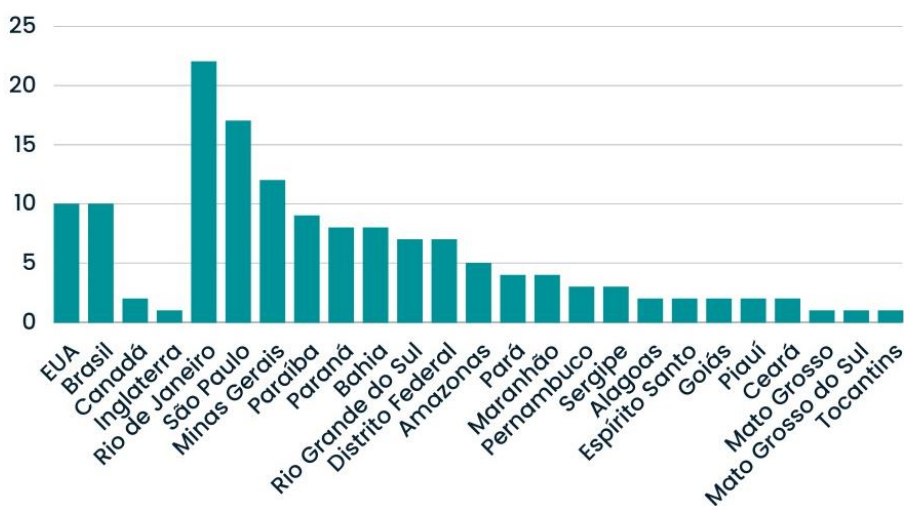
Dos 145 *tweets* que continham dados de localidades reais, observou-se que alguns usuários forneceram apenas o nome de um país, incluindo o Brasil, ou da Unidade da Federação do Brasil. Além disso, houve registros de cidades, tanto no Brasil quanto no exterior. Esses dados foram agrupados em duas categorias principais para uma melhor análise.

A primeira categoria é a "Unidade da Federação do Brasil", que inclui estados, o Distrito Federal e cidades brasileiras. Essa categoria representou 84,14% (122) dos registros de localidades reais. A segunda categoria é a de "países", que engloba os casos em que o nome do país foi mencionado, tanto o do Brasil como os demais registrados ou, ainda, alguma localidade estrangeira, seja cidade, estado, província ou outros. Essa categoria representou 15,86% (23) do conjunto de dados de localidades rastreáveis, ou seja, locais que existem de fato. Essa divisão permitirá uma análise mais detalhada das localidades mencionadas nos *tweets* analisados.

Gráfico 1 - Usuário por localidade

USUÁRIOS POR LOCALIDADE

Agrupados por países e Unidade da Federação do Brasil.



Fonte: Autor (2023).

Dos 23 usuários que indicaram estar em países ou localidades no exterior, 10 afirmaram estar no Brasil, 10 nos Estados Unidos, 2 no Canadá e 1 na Inglaterra. Esses

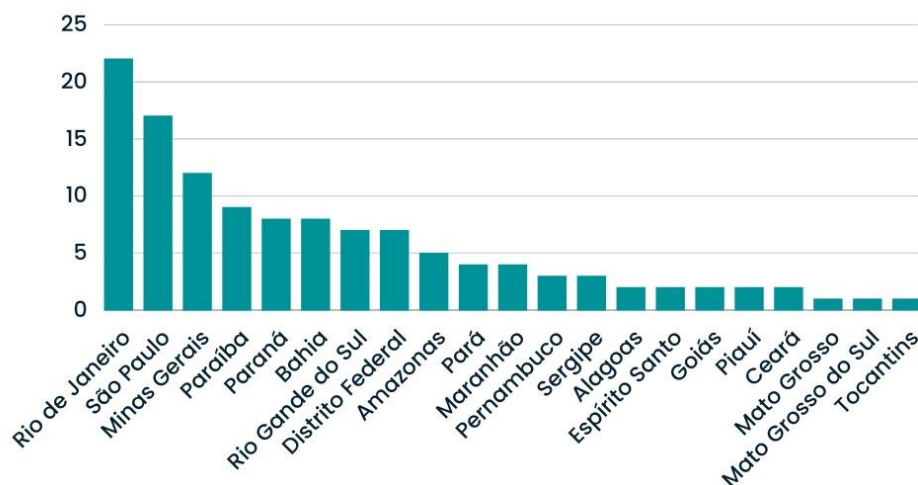
dados revelam a amplitude do alcance do tópico Sisu no *Twitter* e destacam a relevância desse assunto não apenas dentro do Brasil, mas também internacionalmente. Isso demonstra que o Sisu, por meio do *Twitter* e da internet em geral, desencadeia um engajamento sobre o ensino superior no Brasil e o ingresso nas universidades que vai além das fronteiras nacionais.

Os 122 usuários restantes, dos 145 *tweets* com localidade real declarada, estão distribuídos em 21 das 27 unidades da federação brasileiras, incluindo o Distrito Federal. Isso demonstra uma representação significativa de diferentes regiões do país no conjunto de dados analisados. Dos 145 *tweets*, 91% (132) informaram estar no Brasil. Entre esses, 122 usuários mencionaram uma cidade ou unidade da federação específica como seu local, enquanto 10 mencionaram apenas o país.

Gráfico 2 - Usuários no Brasil por UF

USUÁRIOS NO BRASIL POR UF

Distribuídos em 21 Unidades da Federação



Fonte: Autor (2023).

Quando se analisou, exclusivamente, os 122 *tweets* por estados brasileiros e o Distrito Federal, ficou evidente, de forma ainda mais significativa, o potencial de engajamento e a amplitude do alcance dessas interações. Esses *tweets* abrangem todas as cinco regiões do Brasil, mostrando que o debate sobre o Sisu no *Twitter* alcança e envolve usuários de diferentes partes do país.

Entre os estados brasileiros, observou-se que os três com maior destaque em número de usuários mencionando localidades no contexto dos *tweets* são também os três estados mais populosos do país. O Rio de Janeiro lidera com 22 usuários, seguido por São Paulo com 17 e Minas Gerais com 12. É interessante notar que o estado da Paraíba,

embora seja pequeno em tamanho, alcançou o quarto lugar com 9 usuários. Em seguida, Paraná e Bahia empatam no quinto lugar, cada um com 8 usuários. Rio Grande do Sul e Distrito Federal também estão empatados, ambos com 7 usuários. O estado do Amazonas aparece com 5 usuários, enquanto Pará e Maranhão têm 4 usuários cada. Pernambuco e Sergipe também estão empatados, com 3 usuários cada. Cinco estados têm apenas 2 usuários cada um: Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Piauí e Ceará. Por fim, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins estão na lista com apenas 1 usuário cada. Essa distribuição de usuários por estado oferece um panorama abrangente da participação geográfica no debate sobre o Sisu no *Twitter*.

3.2 CONTEXTO DO DISCURSO – DESTAQUE DE SENTIDOS POR REPETIÇÃO

A extração das palavras selecionadas para esta pesquisa foi realizada de forma automática pela ferramenta BirdIQ, utilizando como base as 400 postagens no *Twitter* que foram referenciadas por horário e data, abrangendo o conjunto de dados analisados. A ferramenta não apenas lista as palavras encontradas, mas também contabiliza a frequência com que cada palavra foi registrada no conjunto de postagens. Essa abordagem permite uma análise quantitativa das palavras mais utilizadas pelos usuários do *Twitter* em relação ao tema em questão.

Ao utilizar o descritor "Sisu 2023" para o primeiro levantamento, realizado entre 18h19 e 18h25 do dia 16 de fevereiro de 2023, a ferramenta registrou um total de 717 palavras. Já no segundo levantamento, ocorrido entre 22h59 e 23h06 do mesmo dia, foram listadas 751 palavras. Esses levantamentos fornecem uma visão instantânea das palavras mais frequentes e utilizadas pelos usuários do *Twitter* em relação ao tema específico do "Sisu 2023" durante os períodos mencionados.

Ao utilizar o segundo descritor "cotas no Sisu", a ferramenta BirdIQ registrou um total de 413 palavras para a extração de postagens feitas entre 11h12 do dia 15 de fevereiro até as 22h34 do dia 16 de fevereiro de 2023. Posteriormente, entre as 04h12 do dia 16 de fevereiro e as 15h07 do dia 17 de fevereiro, foram elencadas 421 palavras a partir dos tweets registrados sobre cotas no âmbito do Sisu, durante os referidos períodos.

Assim, chegou-se aos seguintes dados:

Descritor "Sisu 2023":

- Primeiro levantamento: 717 palavras;
- Segundo levantamento: 751 palavras.

Descritor "cotas no Sisu":

- Primeiro levantamento: 413 palavras;
- Segundo levantamento: 421 palavras.

Com base nessa coleta foram utilizados filtros - a fim de excluir palavras e termos ininteligíveis, numerais, artigos, preposições, conjunções, demais palavras de ligações consideradas neutras de sentido, quando tomadas separadamente do contexto de uma

Passa-se, agora, à análise das informações relacionadas ao contexto do discurso desses usuários, a partir de uma classificação das palavras mais utilizadas nos *tweets* da amostra.

A tabela 1, a seguir, apresenta a classificação das palavras tuitadas por tipo de uso em relação ao falante e com base na concepção de que as condições de significação de uma palavra não se restringem às possibilidades lógicas, mas abrangem a multiplicidade dos usos das palavras. Assim, é possível classificar as palavras coletadas dos *tweets* selecionados para esta pesquisa e filtradas, buscando clarear os sentidos expressos nesse grande volume de palavras publicadas no *Twitter* referentes ao Sisu.

Essa perspectiva leva a considerar que as palavras podem ser utilizadas de diferentes formas pelos usuários, expressando uma diversidade de significados e nuances. Ao analisar os *tweets* relacionados ao Sisu, é importante compreender as diferentes abordagens, opiniões e percepções presentes nas palavras utilizadas pelos usuários, visando ampliar o debate e a compreensão dos sentidos expressos.

Dessa forma, ao adotar essa abordagem, pode-se explorar as diferentes formas em que as palavras são empregadas pelos usuários do *Twitter*, considerando a complexidade e a multiplicidade de significados atribuídos a elas. Ao ampliar o debate e levar em conta essa diversidade de usos e significados, tem-se a oportunidade de enriquecer a análise e a compreensão dos sentidos expressos nos *tweets* relacionados ao Sisu, indo além das possibilidades lógicas e explorando a interação social e suas manifestações linguísticas.

Tabela 1 - Classificação das palavras tuitadas por tipo de uso em relação ao falante

Palavras usadas para se referir ao Sisu referencialmente:	Sisu, inscrição, sistema, opção, começou, inscrever, inscrições, site, seleção, pública, travou, abriu, cota, lista, reserva, ampla concorrência.
Palavras usadas para se referir ao Sisu metaforicamente:	fofo, sonho.
Palavras usadas para se referir ao que é requerido pelo Sisu:	Enem, nota, corte.
Palavras usadas para autorreferência de quem fala:	Eu, adolescente, jovem, deficiente, indígena.
Palavras usadas para dizer o que é almejado:	Vaga, curso, faculdade/universidade, passar, entrar, ensino, medicina, psicologia, engenharia, aprovação, classificação, computação.

Palavras usadas para expressar subjetividade, emoções:	Ansiedade, medo, ódio, gratidão, assustar, esperanças, humilhado, sucesso, acreditar, burro, confuso, pressão, preocupa, sentimento, sentindo, depressão.
Palavras usadas para expressar agressividade	Matar, socão.
Palavras usadas para se referir ao mundo espiritual/religioso	Deus, família.
Palavras usadas para se referir a outras formas de tentar ingressar no ensino superior	Prouni, vestibular, cursinho.
Palavras usadas para se referir ao contexto temporal e cultural	Carnaval, 2023.
Palavras usadas para se referir ao contexto Geográfico e social	Urbana, pobre, rico, renda.
Palavra usadas para se referir ao contexto político	Lula, governo, bolsominion

Fonte: Autor (2023).

Com base nessa classificação, foi possível obter informações relevantes sobre a percepção das pessoas em relação ao Sisu e identificar os principais pontos de discussão e opiniões expressas nas redes sobre o assunto.

O campo de investigação relacionado às redes sociais é relativamente novo quando se trata de análise de políticas públicas educacionais, especialmente no contexto do ensino superior. No entanto, o volume significativo de postagens sobre o assunto possibilita a aplicação de técnicas de mineração de dados, processamento de linguagem natural e o uso de APIs para análise de conteúdo.

Este é um campo a ser explorado. No entanto, as vias que representam os fluxos intensos de trocas de mensagens e diálogos sobre as políticas do MEC, como o Sisu, já estão sendo mapeadas a partir deste artigo e serão ajustadas e recalibradas ao longo do desdobramento desta pesquisa.

Nessa perspectiva, ressaltam-se os principais pontos inseridos nas conclusões do artigo:

- A análise dos dados coletados revelou que o tópico do Sisu no *Twitter* desperta um amplo engajamento tanto no Brasil quanto internacionalmente, demonstrando a relevância do assunto no contexto do ensino superior;
- A distribuição geográfica dos usuários que se manifestaram sobre o Sisu no *Twitter* abrangeu diversas regiões do Brasil, indicando uma representação significativa de diferentes partes do país no debate;
- Os estados brasileiros com maior destaque em número de usuários mencionando localidades no contexto dos *tweets* foram o Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Esses estados, sendo os mais populosos, demonstram o potencial de engajamento e alcance das interações sobre o Sisu;
- A análise das palavras mais utilizadas nos *tweets* permitiu identificar os principais temas abordados e compreender os conceitos essenciais relacionados à política pública de acesso ao ensino superior, com destaque para o Sisu;
- A classificação das palavras coletadas proporcionou informações relevantes sobre a percepção das pessoas em relação ao Sisu, identificando os principais pontos de discussão e opiniões expressas nas redes sociais;
- A utilização de técnicas de mineração de dados, processamento de linguagem natural e análise de conteúdo nas redes sociais, como o *Twitter*, possibilita uma compreensão mais aprofundada dos elementos que compõem o contexto investigado e fornece uma base sólida para as conclusões obtidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E OUTROS ESTUDOS

O presente estudo teve como objetivo investigar a relevância das redes sociais na melhoria das políticas públicas de inclusão no ensino superior brasileiro, com foco em ações do Ministério da Educação (MEC) como o Sisu. Durante a pesquisa, foram coletados dados e informações que contribuíram para uma análise aprofundada desse tema.

Observou-se que as redes sociais desempenham um papel fundamental na interação entre a sociedade e as instituições públicas e governamentais, permitindo a disseminação de informações, o esclarecimento de dúvidas e uma comunicação direta e imediata. O *Twitter*, em particular, destacou-se como uma plataforma relevante, proporcionando uma interação instantânea entre os usuários e atuando como um canal de comunicação entre os diversos atores envolvidos no processo de inclusão.

O uso estratégico das redes sociais, especialmente do *Twitter*, pode contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de inclusão no ensino superior. Por meio do monitoramento das postagens e interações dos usuários, o MEC pode obter um *feedback* instantâneo sobre o desempenho dos sistemas de inscrição *online* nos processos seletivos, identificar problemas e deficiências e tomar medidas corretivas.

Além disso, as redes sociais proporcionam um fluxo de comunicação intenso, permitindo mapear as discussões e opiniões da população sobre as políticas do MEC,

como o Sisu. Isso possibilita uma compreensão mais ampla do contexto investigado e a identificação dos principais pontos de discussão e opiniões expressas nessas plataformas. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a análise dos dados coletados no *Twitter* sobre o Sisu revela a relevância e o amplo engajamento do tema tanto no Brasil quanto internacionalmente. A representatividade geográfica dos usuários que expressaram suas opiniões abrangeu diversas regiões do país, destacando-se os estados mais populosos, como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Isso evidenciou o potencial de alcance e envolvimento das interações relacionadas ao Sisu.

A análise das palavras mais utilizadas nos *tweets* proporcionou uma compreensão dos principais temas abordados e dos conceitos essenciais relacionados à política pública de acesso ao ensino superior, destacando a importância do Sisu nesse contexto. A classificação das palavras também revelou as percepções das pessoas em relação ao Sisu, identificando os principais pontos de discussão e opiniões expressas nas redes sociais.

No entanto, é importante ressaltar que esse é um campo em constante evolução e que ainda precisa ser explorado em sua totalidade. A partir deste estudo, foi possível mapear as formas de interação e comunicação realizadas por meio das redes sociais, mas percebeu-se a necessidade de ajustá-las e recalibrá-las ao longo da pesquisa, buscando sempre aprimorar a efetividade das políticas públicas de inclusão.

Em suma, os resultados deste estudo evidenciam a importância das redes sociais, especialmente o *Twitter*, para o aprimoramento das políticas públicas de inclusão no ensino superior. A análise dos dados coletados permitiu uma compreensão aprofundada dos elementos que compõem o contexto investigado, fornecendo uma base sólida para as conclusões obtidas. No entanto, destaca-se que é necessário realizar pesquisas adicionais para aprofundar ainda mais o tema e buscar soluções mais eficazes para fortalecer as ações de inclusão no ensino superior.

A metodologia utilizada neste estudo mostrou-se eficaz ao analisar as interações nas redes sociais, especialmente no *Twitter*, entre a sociedade e o Ministério da Educação. Por meio dessa análise, foi possível avaliar o fluxo de comunicação e identificar o impacto das políticas públicas de acesso ao ensino superior. As redes sociais têm se mostrado ferramentas relevantes para a disseminação de informações, a comunicação instantânea e a participação dos usuários, proporcionando uma interação mais efetiva e transparente. Ao monitorar as redes sociais, é possível identificar possíveis áreas de melhoria nos serviços oferecidos à população, especialmente aos jovens de 18 a 24 anos, que são os principais usuários dessas plataformas.

Com base nessas considerações, conclui-se que as redes sociais têm o potencial de desempenhar um papel significativo na melhoria das políticas públicas de inclusão no ensino superior brasileiro. A utilização estratégica dessas plataformas, aliada ao monitoramento contínuo e à interação efetiva entre as instituições e os usuários, pode contribuir para o aprimoramento das ações do MEC e para garantir o acesso e a permanência de grupos historicamente excluídos do sistema educacional.

No entanto, é importante destacar que a dinâmica das redes sociais e das políticas públicas é complexa e está sujeita a mudanças constantes. Portanto, é fundamental continuar explorando e adaptando as estratégias de interação nas redes sociais para

acompanhar as demandas e necessidades da sociedade. Investir em pesquisas contínuas e na melhoria dos mecanismos de participação social é essencial para fortalecer as políticas de inclusão no ensino superior e promover um diálogo efetivo entre o governo e a população.

Em suma, este estudo reforça a importância das redes sociais, especialmente o *Twitter*, como ferramentas poderosas no contexto das políticas públicas de inclusão no ensino superior brasileiro. A análise dos dados coletados demonstrou a relevância do engajamento e da representatividade geográfica dos usuários, assim como a identificação dos principais temas e opiniões expressas nas redes sociais. Continuar a explorar e aperfeiçoar o uso estratégico das redes sociais pode contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas públicas e para garantir um acesso mais inclusivo à educação superior no país.

REFERÊNCIAS

ALLEN, James; JAMES, Andrew D.; GAMLEN, Phil. Formal versus informal knowledge networks in R&D: a case study using social network analysis. *R&D Management*, v. 37, n. 3, p. 179-196, 2007.

BARKER, Valerie. Older adolescents' motivations for social network site use: The influence of gender, group identity, and collective self-esteem. *Cyberpsychology & Behavior*, v. 12, n. 2, p. 209-213, 2009.

BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio por meio de sistema de cotas.* Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de agosto de 2012.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).* Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*. Brasília, DF: INEP, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010.* Brasília, DF: MEC, 2010.

BOYD, Danah. *It's complicated: The social lives of networked teens.* Yale University Press, 2014.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2021. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

GLOBO. *O BRASILEIRO AMA REDES SOCIAIS*. 2022. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-o-brasileiro-ama-redes-sociais/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

INEP. *Censo da Educação Superior 2021*. [Brasília, DF: INEP,] 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília, DF: INEP, 2022.

HAMPTON, Keith; WELLMAN, Barry. Neighboring in Netville: How the Internet supports community and social capital in a wired suburb. *City & Community*, v. 2, n. 4, p. 277-311, 2003.

KAPLAN, Andreas M.; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. *Business horizons*, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

PAPACHARISSI, Zizi (Ed.). *A networked self: Identity, community, and culture on social network sites*. Routledge, 2010.

RODRÍGUEZ-ANDRÉS, Roberto. Trump 2016: presidente eleito graças às redes sociais? *Palavra clave*, v. 21, n. 3, p. 831-859, 2018.

SERRAT, Olivier; SERRAT, Olivier. *Social network analysis*. Knowledge solutions: Tools, methods, and approaches to drive organizational performance, p. 39-43, 2017.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? *Caderno de Educação*, n. 49, p. 19-42, 2018.

ZHAO, Shanyang; GRASMUCK, Sherri; MARTIN, Jason. Identity construction on Facebook: Digital empowerment in anchored relationships. *Computers in human behavior*, v. 24, n. 5, p. 1816-1836, 2008.

WELLMAN, Barry. Are personal communities local? A Dumptarian reconsideration. *Social networks*, v. 18, n. 4, p. 347-354, 1996.